



TEXTO DIGITAL

Revista de Literatura, Linguística, Educação e Artes

A produção de sentidos da imagem do jacaré em memes pró-vacina: uma análise multimodal na perspectiva da semiótica social

The alligator's meaning-making in pro-vaccine memes: a multimodal analysis according to the social semiotics perspective

Klausney Muniz Sampaio^a; Antonia Dilamar Araujo^b

^a Universidade Estadual do Ceará, Ceará, Brasil - klausney.muniz@aluno.uece.br

^b Universidade Estadual do Ceará, Ceará, Brasil - dilamar.araujo@uece.br

Palavras-chave:

Multimodalidade.
Gramática do Design Visual. Produção de sentidos. Memes.

Keywords:

Multimodality.
Meaning making.
Grammar of Visual Design. Memes.

Resumo: O presente artigo objetiva analisar a produção de sentidos em três memes coletados da internet, cuja temática perpassa o evento público em que o presidente de República Jair Bolsonaro promove críticas às vacinas contra a Covid-19, com base nas três metafunções da Gramática do Design Visual, proposta por Kress e van Leeuwen (1996, 2006, 2021). Sabendo do impacto deste gênero de caráter humorístico e sobretudo de viés político e ideológico, nossa proposta de investigação abrange as produções de sentidos atribuídas ao animal jacaré nos memes após a repercussão motivada pelo discurso da autoridade nas mídias. Em nossas análises, adotamos os pressupostos da multimodalidade, por meio da abordagem teórico-metodológico da Gramática do Design Visual (GDV) considerando as metafunções representacional, interativa e composicional para averiguar como os significados são construídos nos memes selecionados das mídias e como eles atestam a autoridade das imagens na conjuntura atual do contexto pandêmico. Em nossas conclusões, evidenciamos as potencialidades dos discursos multissemióticos que emergem e viralizam nos ambientes mediados por uma cultura digital e suas transformações à medida em que se reproduzem.

Abstract: This article aims to analyze the meaning-making in three memes collected from the internet, in which the President of Brazil Jair Bolsonaro criticizes COVID-19 vaccines based on the three metafunctions of the Grammar of Visual Design (GVD), proposed by Kress and van Leeuwen (1996, 2006, 2021). Being aware about the impact of this digital genre and, above all, of political and ideological bias, our research analyses meaning making attributed to the alligator animal in memes after the repercussion motivated by the authority discourse in social media. In our analyzes, we adopted the multimodality assumptions through the theoretical and methodological approach of the grammar of visual design, taking into account the representational, interactive, and compositional metafunctions to ascertain how the meanings are construed in the three analyzed memes and how they attest to the authority of the images in the current conjuncture of pandemic context. In the conclusion, we highlighted the potential of multimodal discourses that emerge and go viral in environments mediated by the digital culture and their transformations as they are reproduced.



Considerações iniciais

Desde o surgimento do alfabeto, a comunicação humana é realizada por meio de registros orais e escritos, porém, os ancestrais já registravam sua cultura por meio de narrativas contadas apenas via imagens, cujos costumes de caça, de rituais e de linguagem representavam nas pinturas rupestres um sentido histórico e cultural, evidenciando a noção de que “uma imagem precisa ser lida, também, à maneira de um conjunto de palavras” (RIBEIRO, 2018, p. 67).

Com o desenvolvimento das civilizações pós-modernas e o advento das tecnologias, os sistemas semióticos empregados para a elaboração e a compreensão de textos escritos e visuais demandam um feixe de habilidades baseadas na concepção de multiletramentos dos sujeitos que produzem e recebem sentidos, uma vez que a paisagem semiótica atual exprime as legítimas transformações expressas nos hábitos diários que desenvolvemos. Na comunicação em Web, por exemplo, a necessidade de interações rápidas e eficazes por meio de palavras e de imagens ou outros modos semióticos ocorrem mediante o uso de telas em dispositivos digitais de interação instantânea.

À luz dessas considerações, a internet tornou-se espaço ideal para ilustrar essas questões, pois em suas interfaces deparamo-nos com uma miríade de modos semióticos que se articulam em textos escritos, visuais e sonoros; isto é, os textos estão tornando-se cada vez mais multimodais¹, pois agrupam em sua estrutura linguagens/modalidades semióticas que se articulam para a construção e compreensão do significado e de suas implicações sociais, que é enfoque epistemológico da Semiótica Social. Diferente das escolas de Praga e de Paris, tal abordagem preocupa-se em investigar a forma como os usuários utilizam os diversos recursos semióticos ao seu dispor ao elaborar um texto, considerando os contextos, suas motivações específicas e as condições de produção (VAN LEEUWEN, 2005).

Um dos gêneros mais típicos do ambiente digital e que passou a fazer parte das práticas sociais dos indivíduos é o gênero meme, objeto de estudo deste artigo tendo em vista sua

¹ Neste trabalho, reconhecemos todo texto como artefato multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 1998), pois as composições recorrem a vários modos em sua estrutura para construir sentidos. Um meme, por exemplo, utiliza sons e/ou figuras sobrepostas que, agrupadas, atuam simultaneamente na construção de sentidos.

natureza multimodal e responsiva, que ilustra os processos de produção e de compartilhamento de significados entre os usuários no ciberespaço. Ao recorrer à fotografia de uma figura política, de um desconhecido, de um personagem de filme ou série de TV, ao uso de tipografias específicas com formatos e tamanhos diversificados, o meme atualiza a si mesmo e imprime em cada evento social novas formas de se representar um discurso (FRUTUOSO, 2019) em consonância com as convicções ideológicas de um dado produtor, que são socialmente motivadas. O tipo de discurso veiculado pelo meme pode fomentar a crítica, a reflexão ou o riso, a depender das pautas sociais que o seu produtor faz emergir.

Ao focar o significado a partir dos contextos e das práticas sociais em que os textos circulam, a Semiótica Social incorpora dois princípios em suas bases de estudo: *i*) o da representação (processo pelo qual “o produtor de um signo tenta fazer a representação de um objeto físico ou semiótico com base em aspectos históricos, culturais, sociais e psicológicos em um dado contexto pelo qual o signo é produzido” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 7)) e o da *ii*) comunicação (processo pelo qual “um produto ou evento semiótico é articulado ou produzido e interpretado ou usado” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 20)). Posto isso, objetivamos examinar a produção de sentidos, uma vez que estudamos como a figura do jacaré tem sido reproduzida nos memes após a divulgação e repercussão do discurso mobilizado pelo Presidente da República e, como consequência, propomos um modelo de leitura para os memes selecionados. Tal fenômeno de ressignificação do elemento “jacaré” inclusive foi citado no acervo de produções do Museu de Memes², portal promovido pela Universidade Federal Fluminense.

Para investigar como os sentidos são delineados nos discursos que surgiram nos memes a partir do discurso do Presidente da República, a Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006, 2021) e as suas três metafunções – representacional, interativa e composicional serviram de base para verificar a) a produção de sentidos construídos em torno da figura do animal jacaré e b) como a GDV desvela as nuances ideológicas inseridas na materialidade de memes, padrão primordial para compreender a configuração desses artefatos culturais em instâncias múltiplas de letramentos.

² Disponível em: <https://www.museudememes.com.br/sermons/se-tomar-a-vacina-vai-virar-jacare/>

Nosso artigo está organizado nas seguintes seções, além dessa introdução. O aporte teórico que compreende a discussão sobre o meme como artefato multimodal e semiótico, no qual discorreremos acerca dos potenciais do gênero e das três metafunções da Gramática do Design Visual. Nas seções seguintes, descrevemos os procedimentos metodológicos e realizamos as análises dos memes selecionados com base nas categorias supracitadas e, por fim, delineamos as considerações finais, em que suscitamos as reflexões e inquietações oriundas dos resultados obtidos com a análise dos memes e as referências que embasam este estudo.

O meme como artefato multimodal e sociosemiótico

A princípio mencionado na obra *The Selfish Gene* de Richard Dawkins (1976), o fenômeno meme se associa aos genes que se replicam no código genético das pessoas, com o transcorrer das gerações. A palavra, em sua origem etimológica, deriva da raiz grega *mimema*, que expressa tudo aquilo que pode ser imitado, e que, portanto, não se limita apenas à conjuntura da internet – os costumes, as músicas, os estilos de vestimenta e as invenções de um povo são memes diferentes (LIMA-NETO, 2009, p. 113). Assim, como reforça Shifman (2014, p. 24), ‘os memes não nasceram com o advento da internet; eles sempre fizeram parte da sociedade humana’³ e, por conseguinte, ainda que circulem predominantemente na internet, também podem figurar em outras mídias.

Com as mudanças efetivadas pela abertura de fóruns na internet e o surgimento das redes sociais Orkut, no início dos anos 2000, e do Twitter e Facebook, no final da mesma década, os memes como “replicadores culturais” (DAWKINS, 1976) começaram a se popularizar no imaginário dos usuários que, a partir de então, remodelaram seus hábitos de produção e de consumo de textos, mediante o início da segunda geração da World Wide Web (Web 2.0), espaço no qual esses indivíduos do ambiente digital também passaram a deter do poder e autonomia para produzir e transmitir conteúdo conforme seus interesses e recursos semióticos disponíveis.

Nessa perspectiva, segundo os pressupostos defendidos pela Semiótica social, a produção de sentidos em qualquer tipo de comunicação resulta da orquestração de modos

³ Tradução nossa do excerto: ‘memes were not born with the Internet, they were always part of human society’ (SHIFMAN, 2014, p. 24).

semióticos diversos que coexistem com o verbal (oral ou escrito), uma vez que as funções das linguagens são, sobretudo, calcadas nas práticas e interações sociais dos indivíduos e nos contextos em que se inserem, o que coaduna com a visão de Hodge e Kress (1988) ao evocarem a semiose como um fenômeno motivado socialmente por suas origens, funções, contextos e efeitos.

Nesse sentido, ao elaborar uma composição do gênero meme, o produtor, revestido de influências culturais, históricas e ideológicas, realiza o recorte de um evento em destaque na TV, jornais, e/ou no ciberespaço e utiliza artefatos imagéticos e linguísticos para modalizar um discurso cômico ou fundamentado em critérios críticos de observação e leitura do mundo; em seguida, o texto é compartilhado nas redes e, por conseguinte, assume formas multifacetadas de produção de sentidos, pois os demais usuários podem acrescentar e/ou retirar elementos através do uso de ferramentas de edição. Essas ferramentas possibilitam mudanças nos formatos textuais que integram em sua composição uma miríade de modos semióticos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

À essa integração de modos que se articulam e agrupam vozes discursivas denominamos de multimodalidade, termo derivado da psicologia da percepção e mais tarde ampliado por estudiosos da linguagem para designar o uso integrado de diferentes recursos semióticos em eventos comunicativos (VAN LEEUWEN, 2011). É válido pontuar que cada modo possui uma função particular no ato de representar e de interagir e a organização dos modos e elementos empregados no espaço de uma imagem, por exemplo, também interfere nos efeitos de sentido pretendidos, como ilustramos adiante na metafunção composicional da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006, 2021) e nas suas categorias de análise.

Tendo em vista a descrição do componente visual de textos inseridos em uma configuração multimodal, Kress e van Leeuwen (1996, 2006, 2021) resgatam os pressupostos das três metafunções (ideacional, interpessoal e textual) exercidas pela modalidade semiótica verbal (língua), tal como propostas por Halliday (1994) na Gramática Sistêmico Funcional. Além da descrição, os autores também sentiram a necessidade de que a imagem fosse reconhecida como um modo semiótico impregnado de nuances nem sempre apresentadas de forma explícita e consagrá-lo como um sistema que representa o mundo, que promove relações de interação entre autores e destinatários

e que se estrutura como composição na relação entre seus elementos internos. Assim, os autores propõem a Gramática do Design Visual com as suas três metafunções – representacional, interativa e composicional⁴, como ferramenta de descrição e análise de textos visuais com o propósito de revelar padrões de significado em composições ocidentais.

Na próxima seção, enveredamos pelas metafunções aplicadas à ordem imagética e suas respectivas realizações.

As metafunções da gramática do design visual

Ao evocar o termo gramática, a ênfase normalmente associada a ele conjectura um ato normativo, prescritivo, mas seu objetivo no âmbito da GDV consiste em sistematizar as estruturas representacionais, interativas e composicionais e analisar como essas metafunções são utilizadas para construir sentidos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, 2021) nas imagens, que se multiplicam em diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade atual contemporânea, incluindo os memes, que são nosso interesse neste estudo e em cuja composição percebemos um potencial exemplo de ilustração das nossas práticas cotidianas na internet, cada vez mais multimodais. “Assim como as gramáticas das línguas descrevem como palavras se estruturam em orações, em sentenças e em textos, a gramática aplicada ao visual descreve como os elementos mostrados – pessoas, lugares e coisas -, se combinam em variados graus de complexidade e extensão” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021, p. 1)⁵.

Quanto à metafunção representacional, é ela que permite que autores de textos visuais descrevam e representem os relacionamentos e experiências entre os participantes por meio de processos que se realizam de forma narrativa e conceitual.

Nas representações narrativas, percebemos um sujeito ou um grupo destes inseridos em um espaço e um período bem definidos. Esses sujeitos são os participantes representados

⁴ Na GDV, a metafunção representacional equivale à ideacional, pois representa as ações e as experiências de mundo, a interativa se relaciona com a interpessoal, uma vez que se preocupa em estabelecer uma relação entre os participantes do processo comunicativo, e a composicional dialoga com a textual, tendo em vista a configuração e organização dos elementos no conteúdo espacial das imagens.

⁵ Tradução nossa: “Just as grammars of language describe how words combine in clauses, sentences and texts, so our grammar of the visual describes how depicted elements – people, place and things – combine in visual statements of greater or lesser complexity and extension” (p. 1)

e exercem ações uns sobre os outros e sobre objetos mediante um vetor de ação. Em um processo narrativo, podemos encontrar processos de ação, de reação, mentais e verbais. As ações podem ser transacionais, quando se percebe uma ação de um ou mais participantes (Ator/es) sobre outro (Meta) por meio de um vetor que os conecta, ou não-transacionais, quando a ação envolve apenas um participante (ator) e um vetor, porém não se conhece a quem se dirige o olhar do participante.

Os processos de reação se realizam quando um participante observa (o vetor é o olhar apenas) uma ação estabelecida por um outro participante (Ator) em uma situação de interação. O participante que observa é denominado de reator e a ação observada é denominada de fenômeno. Os processos mentais e verbais podem ser ilustrados em gêneros como HQs e tirinhas, em que a presença de balões de fala (linhas contínuas) e de pensamento (linhas com aspecto de nuvem) implicam na classificação de dois grupos de participantes: Dizente (quem diz) e Enunciado (materialidade textual) quando o processo é verbal (balões de fala); Experenciador (quem pensa) e Fenômeno (materialidade textual em pensamento) quando o processo é mental (balões de pensamento).

Os processos conceituais, por sua vez, representam os participantes quanto à sua essência identitária; neste caso, as ações são substituídas pelas partes que constituem os sujeitos e as suas idiossincrasias. Podem ser realizados de forma classificacional, simbólica ou analítica. Nos significados simbólicos, por exemplo, um valor extra de sentido é acrescentado aos representados nas imagens; pode ser por meio de um atributo do próprio indivíduo ou pelo uso ou ausência de iluminação, tamanhos e cores.

Do ponto de vista da metafunção interativa, a interação entre participante e observador se realiza por contato, distância social, perspectiva e modalidade. O contato pode ocorrer por demanda (o olhar do participante se dirige para o observador) ou por oferta (o olhar do participante não exige interação com o observador); a distância social categoriza os planos em fechado, médio ou aberto, a depender do enquadramento dos participantes representados na imagem e representando o grau de intimidade promovido entre os interlocutores do processo comunicativo. O grau de intimidade pode variar conforme a ocupação do participante representado no espaço da imagem, quanto maior o rosto for enquadrado maior será a relação de intimidade entre participante e observador; a perspectiva diz respeito a ângulos horizontal e vertical, realizando significados de

proximidade e distância e de relações de poder; e a modalidade/validade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021) evidencia o valor de verdade das imagens, podendo ser naturalista, sensorial, científica ou abstrata.

Em suma, a modalidade naturalista caracteriza processos próximos a uma escala de real, como uma fotografia; a sensorial reproduz sensações com o intuito de estimular sentimentos no leitor/observador; a científica inclui desenhos de ordem pragmático, explicativo, como mapas, diagramas, infográficos; e a abstrata diz respeito a imagens que circulam em suportes de teor artístico, como quadros de pinturas etc.

Por fim, quanto a metafunção composicional, as realizações ocorrem por valor de informação, saliência e enquadramento. O valor da informação está relacionado à distribuição e à organização dos elementos imagéticos no espaço da página. Neste sentido, os elementos podem ser organizados da esquerda para a direita (dado e novo), topo e base (ideal e real) e centro e margens, o que explicita o sentido de que as imagens também estão situadas em estruturas particulares de composição; a saliência diz respeito à ênfase ou destaque que se coloca em um dado elemento da imagem, seja por meio do tamanho, do brilho, das cores, do contraste e das estratégias de sobreposição; o enquadramento, em contrapartida, pode ocorrer por estruturação fraca, quando há conexão entre os elementos ou a presença de planos de estruturação e percebe-se uma identidade de grupo entre os elementos; ou forte, quando não há conexão entre os elementos ou há ausência de planos de estruturação que compõem o texto imagético e que determinam se os elementos fazem parte ou não de um mesmo sentido do texto.

No Quadro 1, sintetizamos as metafunções e as suas respectivas formas de realização:

Quadro 1 – Síntese das metafunções e suas respectivas formas de realização

Metafunção representacional	Processos narrativos e conceituais
Metafunção Interativa	Contato, distância social, perspectiva e modalidade/validade
Metafunção Composicional	Valor de informação, saliência e enquadramento

É importante ressaltar que as metafunções que realizam os significados representacional, interativo e composicional nas imagens ocorrem simultaneamente, da mesma forma que

as metafunções da Gramática Sistêmico Funcional postulada por Halliday realizam os significados no modo verbal no meio oral e escrito.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza descritiva e qualitativa, pois visa “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas” (FLICK, 2007) a partir da análise de textos que circulam em contextos de específicos. Nesta pesquisa, descrevemos e explicamos os significados construídos em instâncias do gênero digital meme que tem circulado na pandemia do Covid-19, a partir da integração dos modos e recursos semióticos que o compõem.

Dada as temáticas que circulam nas mídias sociais, selecionamos um corpus de três memes resultantes de um discurso proferido pelo Presidente da República Jair Bolsonaro em 17 de dezembro de 2020, ocasião em que utilizou o vocábulo *jacaré* para exprimir os possíveis efeitos colaterais das vacinas contra o coronavírus. De acordo com o chefe de Estado, ao tomar o imunizante as pessoas poderiam “virar um jacaré”⁶. O corpus deste artigo foi selecionado a partir dos seguintes critérios: a) memes cuja temática e conteúdo referenciam o discurso do presidente; b) composições multimodais que ilustram, de forma apropriada, como os pressupostos da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (2021), reconhecem a produção de sentidos dos memes selecionados. Para a seleção dos textos que materializam os memes utilizamos as palavras-chave “meme, vacina, jacaré, Bolsonaro” na plataforma de busca Google, que nos levaram a identificar vários sites e blogs de memes. Os memes selecionados foram extraídos de publicações nas redes sociais *Twitter*, *Instagram* e *Pinterest*.

Os procedimentos de análise seguiram as etapas de descrição das composições e de leitura interpretativa e crítica considerando as três metafunções propostas na Gramática do Design Visual (representacional, interativa e composicional).

Análise de memes digitais

⁶ Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-irar-um-jacare-e-problema-de-voce/>

O primeiro meme a ser analisado foi extraído do perfil Bolsonaro Genocida, publicado em 18 de dezembro de 2020 na rede social Twitter, conforme se pode ver na Fig. 1.

Fig. 1 – Meme extraído do perfil Bolsonaro Genocida no Twitter.



Fonte: Internet/Twitter.

No meme da Fig. 1, visualizamos a imagem de um animal hibridizado entre o jacaré e o boi em um cenário desfocado. Por meio das sombras delineadas e de elementos extras no fundo (a linha verde demarcando uma área de vegetação), pressupomos a existência de outros seres da mesma “espécie”. O texto no modo semiótico verbal no meio escrito, sobreposto à imagem, é o seguinte: “mutação do Bolsominion depois de tomar a vacina”, a qual tece uma crítica à declaração polêmica do presidente da República sobre os possíveis efeitos colaterais da vacina. Nesse caso, contudo, o autor do meme monta a figura do jacaré de modo híbrido: a cabeça é de boi. Certamente, a intenção foi estabelecer intertextualidade com outro tipo de meme que se popularizou entre os membros da esquerda: são memes em que os partidários do Estadista são representados como gado, pois - conforme artigo intitulado “Eu Sou Gado do Bolsonaro”, publicado no portal do Museu de Memes⁷, em setembro de 2019 -, esses indivíduos agem em bando, como homens com interesses românticos que seguem uma mulher para onde ela for. Esse tipo de meme também se originou a partir de uma declaração dos defensores de Bolsonaro ao

⁷ Disponível em: <https://www.museudememes.com.br/sermons/eu-sou-um-gado-do-bolsonaro/>

afirmarem ser robôs do presidente⁸ após acusações do uso de robôs na internet para propagar apoio ao presidente desde 2017, isto é, defendem as decisões do político em quaisquer circunstâncias. Outra interpretação possível é de que são pessoas que são tangidas para onde o vaqueiro (mídia de extrema direita/Bolsonaro) quer que vão ou que pensem que vão, sendo pessoas manipuláveis que agem em bando sem poder decisório e crítico.

Ao convocar para a nossa análise os processos da metafunção representacional, podemos afirmar que essa construção imagética realiza um processo conceitual simbólico sugestivo, pois o produtor acrescenta à figura do jacaré um elemento-chave (a cabeça do boi) como elemento simbólico do comportamento dos eleitores do presidente, que agem como gado e são assim denominados pela esquerda. A escolha da cabeça, é uma forma identitária para representar os eleitores que aprovam as falas do presidente, e para associá-los com a suposta falta de capacidade dos partidários para o pensamento crítico. Neste caso, esses sujeitos (representados pelo gado), após vacinados, sofreriam um processo de transmutação em jacaré + boi.

Ao observar a imagem do animal transmutado em jacaré-boi, nota-se que é apresentado em posição frontal e de corpo inteiro (distância social). O olhar se direciona para fora da imagem (contato por demanda), como a solicitar do observador uma interação e um diálogo (metafunção interativa), estabelecendo um convite ao leitor para tornar-se próximo e transformar-se em jacaré-boi. O fato de o jacaré-boi estar em um cenário aberto, (modalidade/validade naturalista) nos indica que está em seu habitat natural, o que expressa um valor de verdade e simboliza um suposto convite à liberdade em vez do isolamento social imposto pelos governantes estaduais e municipais, dependendo do público-alvo intencionado pelo produtor do meme.

Ao examinarmos a composição da imagem (metafunção composicional), percebemos que a mutação do jacaré-boi se encontra posicionado ao centro, de forma saliente, tomando todo o espaço da imagem para atrair a atenção do leitor. Margeando o centro, de forma sobreposta e representada pelo modo semiótico escrito, está uma paráfrase da fala do presidente da república do Brasil, em que o termo bolsominion é utilizado pelo produtor

⁸ Após as acusações, um grupo de apoiadores do presidente da República publicou um vídeo nas redes sociais, proferindo a sentença “Eu sou o robô do Bolsonaro”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=egufgSIwgBU>

para se referir aos adeptos da política de Bolsonaro. O uso do neologismo *gadonarius répteis*, um grupo nominal indicativo de nome de espécies pelo autor *pode ter* a intenção de corroborar a figura do animal ao centro, legitimando a veracidade da informação dada no modo verbal no meio escrito. Percebe-se que a expressão *Gadonarius répteis* está em posição superior do texto representando a essência da informação (ideal), enquanto “mutação do bolsominion ao tomar a vacina” ocupa o centro em direção à parte inferior do texto representando o real. Ao recorrer aos substantivos *mutação*, *bolsominion*, *vacina*, *gado* e *répteis*, a composição remete ao que está no núcleo do texto, a imagem do jacaré, com seus atributos (de cabeça de boi e corpo de jacaré) realizando simbolicamente para os leitores a mutação daqueles que tomarem a vacina. Dessa forma, a carga de sentido do modo verbal escrito corrobora o sentido e representação no modo visual instanciando o gênero meme.

Na Fig. 2, dispomos de uma composição imagética em dois quadros para sugerir novamente a fala do presidente sobre as vacinas no Brasil. O meme foi extraído do perfil **@patoarrepentino** no Instagram e compartilhado em 18/12/2020.

Fig. 2 – Meme do perfil @patoarrepentino no Instagram.



Fonte: Internet/Instagram.

Na Fig. 2, vemos que o meme foi dividido em duas partes. Podemos afirmar que os significados das imagens do meme são realizados por dois processos da metafunção

representacional: narrativo e conceitual. Ao inserir a figura do jacaré na primeira parte, por exemplo, exercendo a ação de bebericar algo na xícara branca e usando óculos escuros, tem-se um processo narrativo, mas ao mesmo tempo o animal, como em uma fábula, realiza um processo conceitual, isto é, representa o ser humano, aparentemente confortável na situação em que se encontra, denotando a irrelevância da fala do presidente. A ação do jacaré é corroborada pelo texto verbal escrito “melhor correr o risco de virar jacaré tomando a vacina do que não tomar a vacina e ser confundido com o jumento na presidência”. A inscrição parece representar uma parcela de pessoas que hesitam em tomar o imunizante porque são partidárias do negacionismo.

Na segunda parte do meme, o presidente e o jumento com semblantes e sorrisos desconcertados, por sua vez, são postos em equivalência, não pela sua forma de agir, mas pela conotação que o nome popular do animal adquiriu ao longo do tempo, o que remete à fama de estupidez do animal no imaginário popular desde a Grécia Antiga e representando uma parcela da população que simpatiza com o negacionismo de Bolsonaro. De acordo com o Dicionário de Símbolos (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2020), o asno é o símbolo da ignorância. Ainda durante o Renascimento, pinturas com os traços de asno já exprimiam a estupidez, a incompetência e a teimosia (TERVARENT, 1959) do ser humano. Nesse sentido, a figura do asno realiza um processo conceitual simbólico atributivo, uma vez que o modo verbal escrito faz referência aos atributos inerentes do próprio signo (animal) para tentar ilustrar uma nuance da personalidade do representado (Jair Bolsonaro).

Do ponto de vista da metafunção interativa, constatamos, no meme, que os três participantes representados são apresentados em um plano fechado, em que apenas as cabeças são enfatizadas, o que expressa a intimidade (distância social) que o produtor visa estabelecer com o propósito de convencer ou dissuadir o leitor a aderir à campanha de vacinação. Os participantes são posicionados em posição frontal com os olhares em direção ao leitor, convidando-o a interagir com a situação e realizar uma escolha (contato por demanda) de acordo com a metafunção interativa. Há duas escolhas apresentadas no meme (transformar-se em jacaré ou asno). Contudo, o texto verbal escrito (com o uso do advérbio de comparação *melhor*) que se relaciona com o texto imagético do jacaré representado com feição *cool* e serena reforça e ressignifica o conceito de “tornar-se um jacaré” em algo positivo.

Quanto à metafunção composicional, o valor de informação ocorre pela linha divisória horizontal, em que o ideal (a informação no topo do texto) reproduz a figura do jacaré em seu estado ideal, correto e absoluto, uma vez que se encontra vacinado e imune à doença no contexto caótico do Brasil. Na base (a informação real), a figura do presidente e do asno denuncia a fala irresponsável da mais alta autoridade do país, ao desdenhar da vacina. Logo, se tomarmos a vacina, não corremos o risco de nos tornarmos burros como o texto verbal escrito indica e nem de perdermos a vida.

O meme da Fig. 3 foi extraído do website Pinterest, intitulado “jacaré do bozonaro”, disponibilizado no site <https://br.pinterest.com> em que um conjunto de memes e charges são postados regularmente. O meme foi coletado em 1 de maio de 2021.

Fig. 3 – Meme “jacaré do bozonaro”, extraído do website Pinterest.



Fonte: Internet/Pinterest.

Na Fig. 3, visualizamos um exemplo de uma imagem (jacaré) que realiza um processo conceitual. A figura do jacaré simboliza e sugere representar o presidente do Brasil e os adeptos e os apoiadores de sua gestão política. Essa associação é evidenciada, de um lado, por traços característicos do animal, e, de outro, pelo cabelo alisado e penteado para o lado, o olhar pouco convidativo e o gesto das duas mãos, referenciando seu posicionamento quanto à política de flexibilização do porte de armas de fogo no país. Neste sentido, o gesto de arma com as mãos durante a campanha das eleições de 2018 usado pelo candidato ao cargo de presidente da República transformou-se em um símbolo popular reproduzido pelo estadista, familiares e partidários. Em consonância com esse

recurso, a imagem do jacaré alude ao discurso de Bolsonaro, no qual tece uma crítica mordaz às campanhas de vacinação e aos possíveis efeitos colaterais do imunizante.

Como realização de processo narrativo, podemos demarcar as evidências verbais expressas pelo meio escrito com os grupos nominais “brasil acima de tudo”, “jacaré acima de todos”, ainda que ambos não se encontrem inseridos em balões de fala, mas são apontados por um vetor que parte das mãos do personagem jacaré. Contudo, podemos pressupor que o participante atua na imagem como Dizente que replica um discurso constituído para doutrinar as massas. Os grupos nominais destacados em negrito adicionam um tom de paródia ao slogan original de Bolsonaro (Brasil acima de tudo. Deus acima de todos). Neste caso, Deus foi substituído pelo substantivo jacaré e tanto Brasil como jacaré foram grafados com inicial minúscula.

O meme em análise também nos leva a compreender as notícias veiculadas na época de sua publicação – as pessoas que validavam a opinião do presidente meses atrás, agora passaram a negar seu discurso em torno do jacaré ao terem escolhido se submeter à vacina, e conseqüentemente, se transformarem em “jacarés”. Em entrevista ao Estadão⁹, o presidente refuta o ponto de vista de que as vacinas são ineficazes e cogita receber a dose, ainda que depois que todo mundo tomar, segundo declaração emitida por ele¹⁰. Logo, é possível que o produtor do meme tenha equiparado o jacaré com Deus na paródia com o fim de mostrar o jacaré como símbolo de poder, de saúde e de vida. Essa equiparação pode ter sido benéfica para aqueles que negavam a vacina e passaram a desejar tomar a vacina como sinônimo de vida. Empresários e políticos apoiadores do negacionismo de meses atrás agora instauram a política de “fura-fila” para imunizar parentes em detrimento do povo¹¹.

A metafunção interativa se realiza no meme por meio do contato estabelecido pelo olhar do jacaré que pode ilustrar uma demanda, pois o vetor do olhar do participante representado (jacaré) exige atenção do participante interativo (leitor) que observa a imagem, embora de um ponto de vista horizontal oblíquo. No que tange à modalidade/validade, temos uma correspondência entre a figura do animal com o real (ser

⁹ Disponível em: <https://exame.com/brasil/sem-pressao-bolsonaro-diz-que-vai-tomar-vacina-por-ultimo/>

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gR6e-fJE3Yw>

¹¹ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-30/os-fura-filas-da-vacinacao-contr-a-covid-19-a-nefasta-versao-20-do-jeitinho-brasileiro.html>

humano), portanto, o cabelo e as mãos destoam da realidade ao reforçar o uso de elementos recortados de outro contexto e acrescentados ao desenho, reproduzindo assim uma abstração dessa associação com o eleitor de extrema direita que pode se equivaler a um jacaré.

Ao se analisar a composição do meme (metafunção composicional), podemos perceber mediante as zonas de distribuição da informação que ele é organizado em uma estrutura tripartite ideal (topo), real (base) e centro. No topo, por exemplo, há o grupo nominal “jacaré do bozonaro”, que expressa um sentido de posse, o que pode significar que os aliados do político e suas alianças permanecem fixas, apesar das previsões equivocadas sobre a eficácia da vacina e das circunstâncias sanitárias frente aos outros países, que empreenderam medidas mais exitosas e conseguiram reduzir o número de casos e de mortes. Apesar do grupo nominal “jacaré do bozonaro” estar posicionada na parte superior do meme como a informação ideal, o jacaré tem um valor informacional e conotação negativa, uma vez que desestimula os aliados e seguidores a não tomar vacina.

Em contrapartida, na base, pode-se visualizar os grupos nominais “brasil acima de tudo” e “jacaré acima de todos” que representam a informação real, dita em parte pelo presidente do Brasil em seus discursos e em parte parodiada pelo produtor do meme, em uma exaltação aos brasileiros a se unirem em torno do patriotismo, da religiosidade e da resistência à imunização, mesmo as alegações do presidente não terem fundamento e base científica. No centro, de forma saliente, posiciona-se a figura do jacaré, destacada pela cor amarela, funcionando como elemento icônico e mediador das informações nas margens superior e inferior do meme.

Sendo assim, as análises propostas para os memes sugerem que a produção de sentido para a figura do jacaré como elemento de representação de uma ideia negativa usada pelo presidente para afastar a população da vacina se tornou símbolo de positividade e de ironia, pois passou a ser utilizada com elementos que representam uma crítica, ridicularizando e desacreditando as afirmações emitidas pelo presidente da República, como se “tornar-se jacaré” não fosse, de fato, um problema – como justificado por Bolsonaro.

Considerações finais

Neste trabalho, analisamos três composições de memes, referentes ao discurso polêmico do presidente Jair Bolsonaro acerca da campanha de vacinação no país, que revelam as ocorrências de linguagem no modo verbal escrito por meio de grupos nominais e do modo visual por meio da figura do animal jacaré (desenho ou montagem de fotos) em textos mobilizados na e para a esfera digital, com o intuito de debater e compartilhar questões sociais e políticas do interesse de uma comunidade participativa da Web 2.0.

Nas análises das Fig. 1 e Fig. 2, assinalamos o uso de outros animais (boi e asno), cujo valor semiótico remete à ordem contextual do evento em questão, mas que não possuem um valor de alcance tão relevante quanto o do jacaré na conjuntura da imunização pela vacinação, por exemplo. A Fig. 3, por sua vez, desempenha uma função mais padronizada de construção do meme, alterando apenas a paleta de cores do animal representado. A construção de sentido nos três memes pode ser percebida por meio da análise do modo visual via significados das categorias das metafunções da gramática do design visual integrando-os à materialidade linguística do modo verbal no meio escrito.

Entendemos que o gênero meme carrega em si marcas ideológicas potenciais e que, embora não se preocupe com o valor estético de produção, possui artifícios padronizados de construção cultural – ora flertam com a charge no sentido de criticar um episódio reproduzido pela agenda midiática via humor e caricatura, ora com a piada no sentido de provocar o riso. Em tempos em que ser letrado requer a captura/compreensão das nuances implícitas e explícitas dos textos nos quais moldamos o pensamento, a leitura de mundo defendida por Freire (2004) nunca foi tão atemporal, pois com o advento da internet passamos a atuar em redes complexas de interação que demandam múltiplos letramentos, incluindo o letramento multimodal e digital, e que estão, a todo tempo, atualizando e ressignificando as ideias e as coisas no mundo.

REFERÊNCIAS

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 34. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2020.

DAWKINS, R. *The Selfish Gene*. Oxford: Oxford University Press, 1976.

FLICK, U. *Designing qualitative research*. Los Angeles: Sage, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.

FRUTUOSO, A. Pobre e de direita: representações de sentido em textos verbo-imagéticos. In: LIMA, Ana Maria; GOMES, João Bosco; SOUZA, José Marcos (org.) *Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 88-95.

HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HODGE, R.; KRESS, G. *Social Semiotics*. London: Polity Press, 1988.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. Front Pages: (The critical) analysis of newspaper layout. In: BELL, Allan; GARRET, Peter. (eds.) *Approaches to media discourse*. Blackwell Publishing, 1998. p.186-219.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: the modes and the media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: The Grammar of Visual Design*. 1. ed. New York/London: Routledge, 1996.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: The Grammar of Visual Design*. 2. ed. New York/London: Routledge, 2006.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: The Grammar of Visual Design*. 3. ed. New York/London: Routledge, 2021.

LIMA-NETO, V. *Mesclas de gênero no orkut: o caso do scrap*. Dissertação de mestrado em Linguística. Universidade Federal do Ceará, 2009.

RIBEIRO, A. E. *Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

SHIFMAN, L. *Memes in digital culture*. Massachusetts Institute of Technology, 2014.

TERVARENT, G. *Attributs et symboles dans l'art profane, 1450-1600*, Genebra, 1959. p. 28-30.

VAN LEEUWEN, T. *Introducing Social Semiotics*. New York/London: Routledge, 2005.

VAN LEEUWEN, T. Multimodality. *In: The Routledge Handbook of Applied Linguistics*. New York: Routledge, 2011. p. 668.

NOTAS DE AUTORIA

Klausney Muniz Sampaio (klausney.muniz@aluno.uece.br) - Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (2018) e graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Faculdade Estácio do Ceará (2018). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras - Língua Portuguesa e Inglesa. Fez cursos de especialização em Escrita Literária e Metodologia do Ensino da LP e LI. Participou, como ouvinte, de oficinas de Escrita Criativa com Socorro Acioli e de cursos presenciais de Linguagem Cinematográfica com o crítico brasileiro Pablo Villaça. É coautor das coletâneas *Mirabilia* (2018) e *Todos os Tempos do Universo* (2019). Em 2019, estudou inglês na escola St. Giles, em Londres.

Antonia Dilamar Araujo (dilamar.araujo@uece.br) - Possui doutorado em Letras (Língua Inglesa, área de concentração Linguística Aplicada) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996) e Mestrado em Língua Inglesa e Literatura Correspondente na mesma universidade (1983). Graduada em Letras-Ingês pela Universidade Federal do Piauí (1976). Realizou estágio de doutorado sanduíche na University of Liverpool (1993). Desenvolveu pesquisa de Pós-doutoramento com o Dr. Charles Bazerman, na Universidade da Califórnia, Santa Bárbara (UCSB) no período de 2006-2007. Foi coordenadora do Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE (2004-2006). Atualmente é professora Titular em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Linguística Aplicada com ênfase no ensino de língua inglesa, escrita acadêmica e gêneros textuais. É vice-coordenadora do grupo de pesquisa LEV - Leitura e escrita: Do verbal ao Visual, cadastrado no diretório do CNPq. Seus interesses de pesquisa são principalmente: ensino de línguas estrangeiras, análise de gênero textuais/discursivos, avaliação de materiais didáticos impressos e online e multimodalidade.

Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

SAMPAIO, Klausney Muniz; ARAUJO, Antonia Dilamar. A produção de sentidos da imagem do jacaré em memes pró-vacina: uma análise multimodal na perspectiva da semiótica social. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 158-177, 2021.

Contribuição de autoria

Klausney Muniz Sampaio: concepção e elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Antonia Dilamar Araujo: concepção e elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Fig. 1 – Meme extraído do perfil Bolsonaro Genocida no Twitter. Fonte: Internet/Twitter.

Fig. 2 – Meme do perfil @patoarrependido no Instagram. Fonte: Internet/Instagram.

Fig. 3 – Meme ‘jacaré do bozonaro’, extraído do website Pinterest. Fonte: Internet/Pinterest.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em: 13/05/2021

Aprovado em: 16/09/2021